

PROPOSTA DE MODELO PARA A VALORIZAÇÃO  
DA CARNE DE BOVINOS DE RAÇAS  
AUTÓCTONES

O CASO DA RAÇA MIRANDESA

FERNANDO DE SOUSA\*

Comunicação apresentada às " 1<sup>as</sup> Jornadas Regionais de Agricultura - Raças Autóctones de Bovinos - que futuro? ", Expovez, Arcos de Valdevez, 16 a 17 de Agosto 1991.

---

\* Eng. Zootécnico; Escola Superior Agrária de Bragança.

# PROPOSTA DE MODELO PARA A VALORIZAÇÃO DA CARNE DE BOVINO DE RAÇAS AUTÓCTONES

## O CASO DA RAÇA MIRANDESA

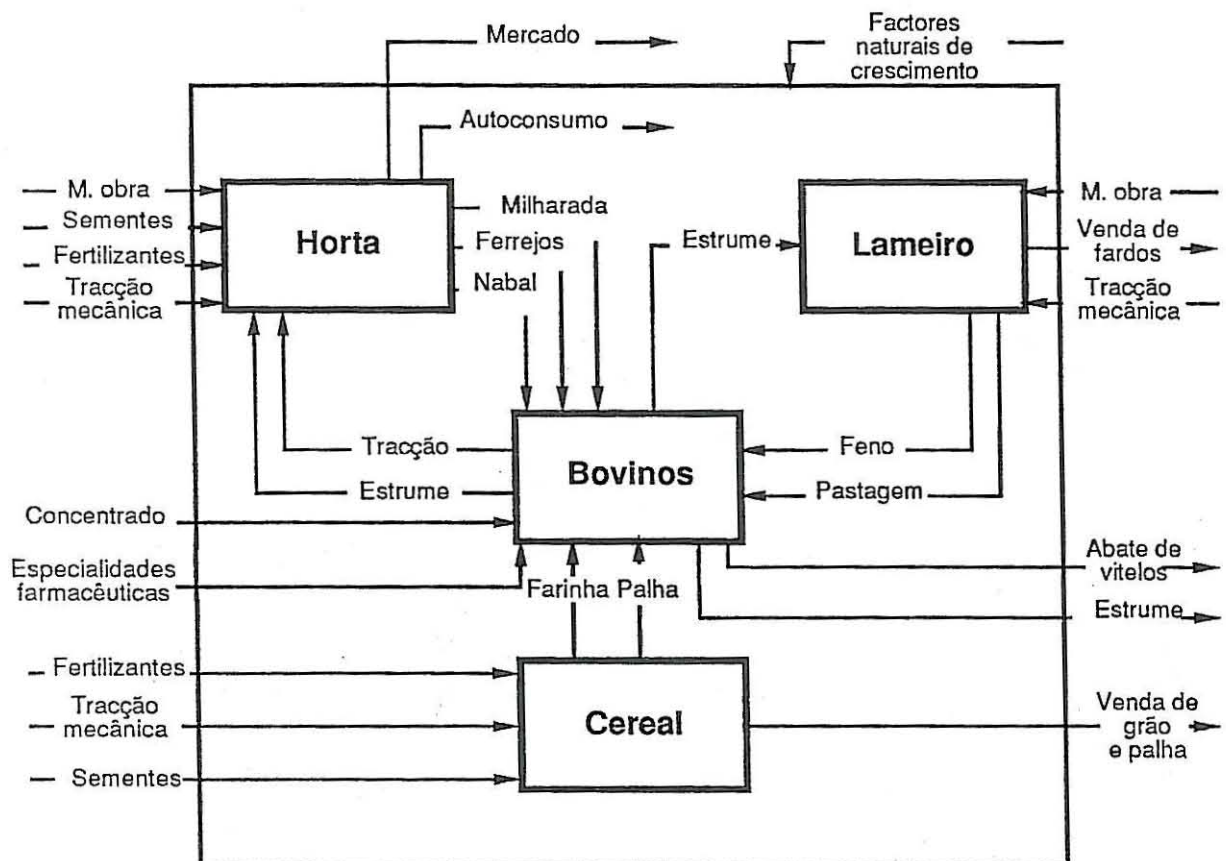
Fernando de Sousa  
Eng. Zootécnico, ESA Bragança.

### SITUAÇÃO ACTUAL

Desde a década de 40, com o desenvolvimento das vias de comunicação e a intervenção de outros agentes no processo de selecção e melhoramento animal, o solar da raça estendeu-se do concelho de Miranda do Douro aos concelhos de Vimioso, Mogadouro, Bragança, Vinhais e algumas freguesias de Macedo de Cavaleiros, limítrofes dos anteriores concelhos (FERREIRA, 1950, 25; e LEITÃO, *et al*, 1981, 81-83). Esta região conhecida por Terra Fria do Nordeste Transmontano (GONÇALVES, 1990), possui condições ambientais que permitiram desenvolvimento de dois grandes sistemas de agricultura (MOREIRA, 1984, 2), onde os sistemas de exploração que os bovinos de raça mirandesa integram desempenham um papel determinante na economia de muitas explorações.

O sistema de produção desta raça assenta nas pastagens naturais de regadio e sequeiro, tendo como principais fontes alternativas de alimentação e suplementação o nabal, os ferrejos, a ferrã de centeio, a palha de trigo, o milho e os fenos de lameiro e de aveia x ervilhaca (Figura 1). A presença destes animais nas explorações permite aos agricultores tirarem partido da versatilidade e rusticidade que possuem, fazendo baixar o grau de dependência da exploração em relação ao exterior e consequentemente também os inputs energéticos para a exploração.

Esta raça foi sempre considerada como a melhor raça portuguesa na função dinamófora, realçando-se igualmente na aptidão carne, proporcionando os melhores rendimentos de carcaça entre as raças autóctones, característica que foi também realçada entre os animais que terminavam a sua função na aptidão trabalho (TIERNO, 1904, 38; VALE, 1954, 106).



Fonte : ( LOPES, 1990, 17)

Figura 1 - Sistemas de exploração tradicional do concelho de Bragança, freguesia de Castrelos, explorações com 2 a 5 vacas.

A freguesia de Travanca no concelho de Vinhais notabilizou-se porque a manteiga produzida a partir da mirandesa era de excelente qualidade, chegando a funcionar uma indústria de lacticínios que abastecia, nas primeiras décadas deste século todo o norte do distrito de Bragança (PEREIRA 1955).

O sistema de produção desta raça tem estado orientado para a comercialização e abate das vitelas aos 6-8 meses e a maior parte dos vitelos dos 10 a 18 meses.

Abateram-se, em 1989, nos matadouros regionais – Cachão, Mogadouro, Miranda do Douro e Vimioso – 3488 vitelas (peso médio de carcaça 108 kg) e 3812 de bezerros e novilhos (peso médio 180 kg), que representam, respectivamente, 55 e 41% ( Figuras 2 e 3) do número de animais abatido de

todas as raças e um valor de produção anual superior a 1 milhão de contos (FRAGATA *et al* 1991).

A carne desta raça afirma-se na região como um produto de grande qualidade, constituindo a posta de mirandesa um dos pratos mais importantes e mais caros da gastronomia local.

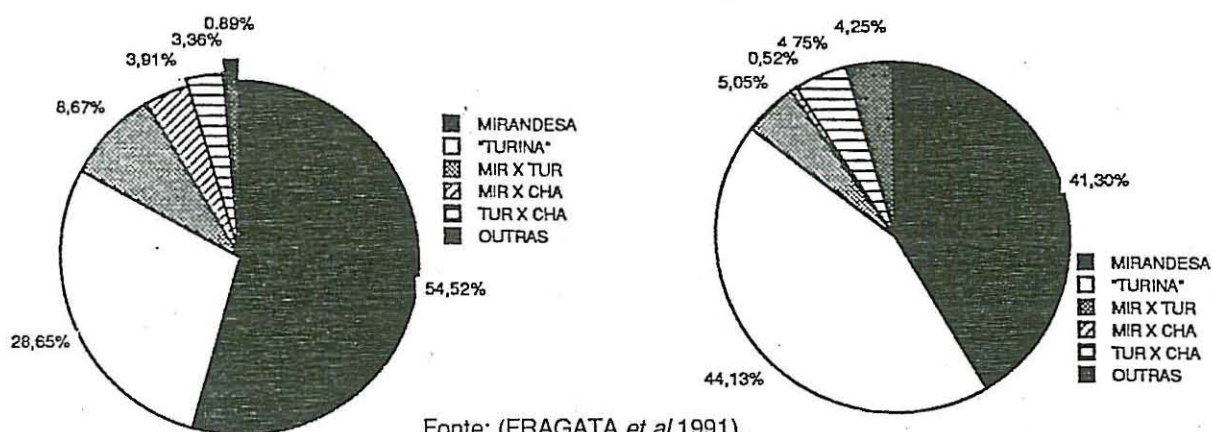
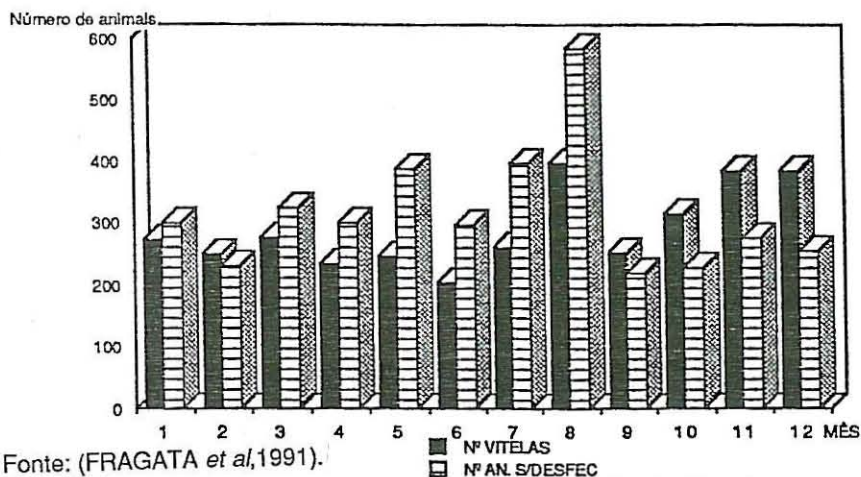


Fig. 2 - % dos vitelos abatidos por raça em 1989 Fig 3 - % dos animais sem desfecho abatidos por raça em 1989

Factores de natureza estrutural e comercial contribuíram para que a oferta destes produtos se faça com regularidade ao longo do ano, registando-se um pico de abates no verão (Figura 4), altura em que os criadores encontram melhores preços e maior facilidade de colocação dos seus produtos.

À partida, a pulverização da produção poderia ser considerada como um obstáculo à organização e estruturação da oferta no sentido de vir a ser integrada num circuito de comercialização da carne de qualidade. Contudo, este trabalho poderá ser feito pela Associação dos Criadores de Bovinos de Raça Mirandesa através da gestão de informação do Registo Zootécnico.

Desta forma, a par da disponibilização de informação relativa à oferta de animais para abater a Associação dos Criadores pode certificar a proveniência, a idade e raça do animal. A implementação deste projecto poderia contribuir para a conservação e melhoramento



Fonte: (FRAGATA et al, 1991).

Fig. 4 Número de carcaças de vitelos e animais sem desfecho abatidos durante o ano de 1989.

desta raça uma vez que a Associação poderia influenciar a decisão dos seus associados no sentido de evitar que animais com interesse zootécnico fossem abatidos canalizando-os para leilões de reprodutores (Figura 5).

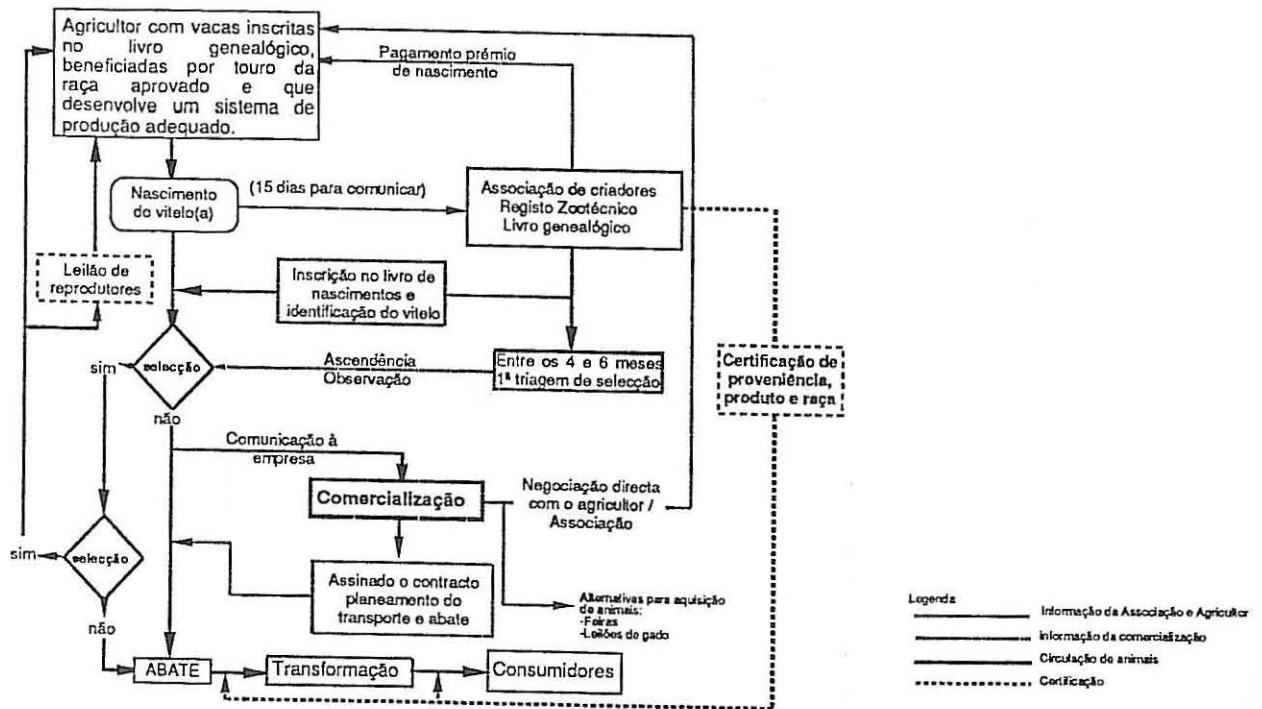


Figura 5 - Gestão da informação do registo zootécnico, visando a conservação da raça/melhoramento animal e a organização da oferta para a comercialização como carne de qualidade.

A ausência de indústria agro-alimentar e circuitos de comercialização frágeis, desconhecidos e em grande parte dos casos não beneficiam os produtores. Existem dificuldades na valorização e implementação dos produtos na própria região e verifica-se uma ausência total de marketing e exploração dos diversos segmentos de consumo (SOUSA *et al* 1991).

## O DESENVOLVIMENTO DA FILEIRA DO PRODUTO

A valorização da carne de bovino de raça mirandesa passa pela certificação através da utilização de uma marca colectiva de identificação de proveniência e a integração dos seus produtos no segmento de mercado reservado aos produtos de "qualidade".

A manutenção da competitividade exige uma identificação dos pontos críticos de fabrico ao longo da fileira do produto (Figura 6).



Figura 6 - Pontos críticos da fileira produção da carne de vitela mirandesa

Na produção, podem considerar-se como pontos críticos:

- Os factores agro-ecológicos associados à região de produção.
- O sistema de produção.
- O genótipo utilizado.

- Factores como por exemplo a suplementação com concentrado / cereal ou os desparasitantes.

No abate são de considerar os seguintes pontos críticos (DUMONT, 1975):

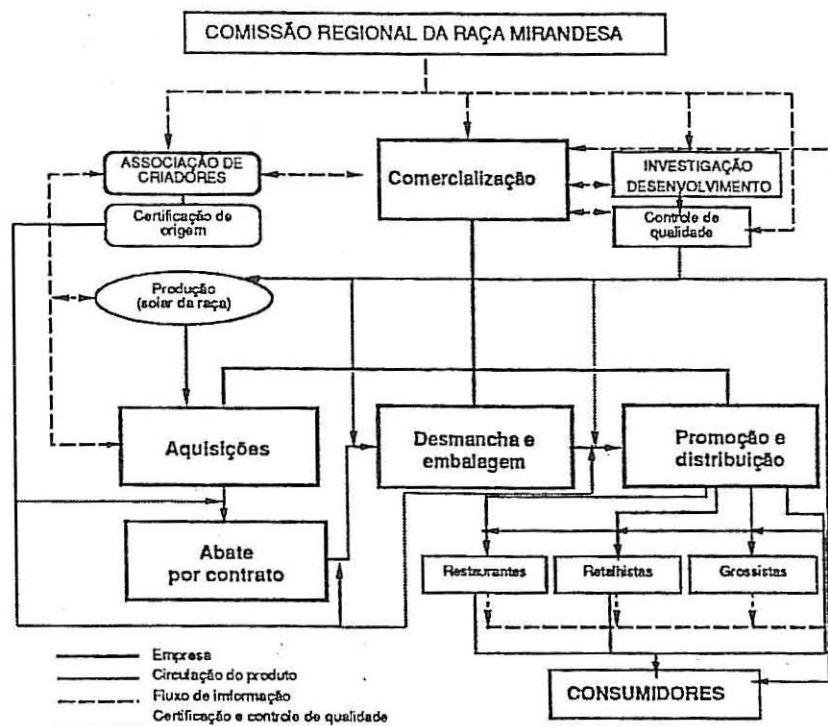
- Condições globais de transporte.
- Condições de estabulação e condução.
- Higiene de procedimentos e rapidez de trabalho
- Tecnologia de referigeração de carcaça.

Ao nível da 2ª transformação poderemos referir por exemplo os seguintes pontos críticos:

- Higiene de procedimentos.
- Variações de temperatura.
- Tipo de embalagem.

Por último, no consumidor: a manipulação da carne e a técnica de confecção utilizada são determinantes da qualidade que o produto pode oferecer ao ser consumido.

A par da manutenção da qualidade em toda a fileira do produto é necessária uma correcta distribuição das mais valias, a transparência de processos e confiança entre os diferentes agentes económicos intervenientes, pelo que a competitividade do produto exige uma articulação e um enquadramento organizacional simplificados, assentando num sistema de comunicação desenvolvido com a exploração eficaz de todos os canais de comunicação( Figura 7).



Fonte: (FRAGATA *et al*,1991).

Figura 7 - O enquadramento da raça mirandesa

Por fim, em jeito de conclusão, não poderemos deixar de citar Fragata *et al* (1991), "a estrutura integradora de uma raça local, como o bovino mirandês, deve assentar numa forte organização enquadrada por uma política coerente e contínua do Estado, em particular nos domínios da investigação genética e social, do crédito e do desenvolvimento experimental, em articulação e coerência com os actores do sistema comercial."

## BIBLIOGRAFIA

- DUMONT, B.L., (1975) - Races et qualites des viandes, Races Domestiques en Peril, Societé D'Ethnozootecnie, pp. 39-44
- FERREIRA, JOAQUIM TIAGO, (1950) - O gado bovino mirandês, sintese discritiva, Boletim Pecuário, Ministério da Economia, Direcção Geral dos Serviços Pecuários nº1, Lisboa.

- FRAGATA, ANTÓNIO; SOUSA, FERNANDO; MENDONÇA, ÁLVARO (1991) - A valorização da carne de bovino da raça mirandesa, Congresso Internacional de Zootecnia, Universidade de Évora, Évora.
- GONÇALVES, DIONISIO AFONSO (1990) - O uso do solo e a construção de paisagens rurais, O caso do interior de Trás-os-Montes, 1ª Jornadas sobre o Mundo Rural, IPB, Bragança.
- LEITÃO, MANUEL; FERREIRA, LUIS; COSTA, ALFREDO (1981) - Raça bovina mirandesa, Bovinos em Portugal, Direcção Geral dos Serviços Veterinários, pp. 79-99 Lisboa
- LOPES, MARIA HELENA GONÇALVES, (1990) - Contribuição para a caracterização dos sistemas de exploração com bovinos de aptidão carne, Trabalho de Fim de Curso de Gestão da Empresa Agrícola, ESAB, Bragança.
- MOREIRA, NUNO (1984) - Os sistemas de agricultura do nordeste, Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.
- PEREIRA, JOAQUIM LIMA (1955) - Inquérito pecuário, Concelho de Vinais - Distrito de Bragança, Serviço de Reconhecimento e de Ordenamento Agrário.
- SOUSA, FERNANDO; MENDONÇA, ÁLVARO; FRAGATA, ANTÓNIO (1991) - Reflexões sobre a valorização de produtos agro-alimentares de montanha, o caso da Terra Fria do Nordeste de Trás-os-Montes, Seminário " Recursos Naturais do Nordeste Transmontano", ESE, Bragança.
- TIERNO, JOÃO F., (1904) - O gado bovino mirandês, Instituto de Agronomia e veterinária, Lisboa
- VALE, JOSÉ MIRANDA, (1949) - A terra e o homem, Gado Bissulco, Livraria Sá da Costa, Lisboa.